

A Lei de Defesa do Estado é uma arma da Burguesia contra o Povo

Manifesto do Partido Socialista contra a nova Lei de Segurança

Não decorreram ainda três anos da reintegração do país no regime democrático burguês, e já a classe dominante, incapaz de resolver qualquer dos problemas econômicos, sociais e políticos do momento, procura forjar as armas que não dá servir-lhe para firmar o seu poder abalado pela profunda insatisfação das massas e por motivos de ordem política interna e internacional.

Assim, temos o monstruoso projeto da Lei de Defesa do Estado ora discutido pelo Congresso, que visa coibir a livre manifestação dos cidadãos de todas as categorias sociais e mais especialmente dos trabalhadores que se negaram a submeter-se à exploração econômica, à opressão política e à alienação de todos os direitos de organização, reunião e palavra que constituem a essência das liberdades democráticas. A incapacidade da burguesia para governar democraticamente é uma característica do período de decadência do atual sistema econômico capitalista. O regime de exploração dos trabalhadores pela minoria de exploradores capitalistas que detem o poder, não pode continuar a processar-se normalmente, sem choques: as crises econômicas do capitalismo produzem, invariavelmente, uma baixa cada vez mais acentuada da capacidade aquisitiva do povo; a produção diminui, os salários são congelados pelos patrões, o custo de todos os produtos continua a subir e a desproporção entre a produção e o consumo chega a ser tão flagrante, que o trabalhador se vê na contingência de reclamar, com a declaração de movimentos grevistas, contra a exploração a que está submetido. É nesse momento que o governo democrático burguês manifesta a sua verdadeira característica de classe, intervindo ao lado dos patrões, e contra o povo, na defesa dos seus privilégios de classe.

Tal é a situação em que se encontra o regime democrático burguês neste momento. O fracasso da burguesia na solução dos problemas econômicos, administrativos e políticos na órbita interna, levam o governo dessa burguesia a tomar medidas para impedir que os trabalhadores reclamem e lutem contra essa situação. A Lei de Defesa do Estado é um dos instrumentos de que a burguesia se pretende valer nessa luta contra as massas exploradas e prestes a movimentar-se, na defesa de seus direitos econômicos. Mas não é só esse o objetivo da Lei de Defesa do Estado. A situação política interior, caracterizada pela proximidade das eleições presidenciais, mobiliza os diversos grupos políticos que disputam o poder. A camarilha governamental, como sói acontecer na tradição política nacional, pretende perpetuar-se no poder, e para tanto, pretende armar-se dos argumentos legais que lhe permitirão esmagar, em período oportuno, a oposição política, quando essa se tornar ameaçadora. Por outro lado, o reflexo da situação política internacional, que se caracteriza pela luta gigantesca entre os dois imperialismos — o norte-americano e o russo — que disputam o domínio mundial, faz com que a burguesia limpe o terreno dos possíveis "quinta-colunas" do inimigo em seu território de influência. Assim, pois, a Lei de Defesa do Estado é autêntico instrumento de opressão que objetiva a manutenção de todos os monopólios da classe capitalista contra as conquistas dos

classes trabalhadoras; o esmagamento das liberdades democráticas na ordem política, a preparação das zonas de influência para uma possível guerra inter-imperialista, o fechamento das organizações sindicais dos trabalhadores, dos partidos democráticos e socialistas, a prisão dos adversários do governo, em qualquer terreno, o abafamento da imprensa democrática, a criação de presídios e campos de concentração, enfim, o reversão ao estado fascista que nos cprimiu durante quinze anos sob o rótulo de Estado Novo. Ainda e já é tempo de lutar. O Partido Socialista protesta veementemente e concita os trabalhadores e a massa em geral a manifestar-se por todos os modos e meios possíveis contra a aprovação dessa lei. É preciso que a pressão da opinião pública se exerça constante e poderosamente sobre os membros do Congresso, no sentido de evitar que essa lei retrograda e fascista seja aprovada. É preciso que a opinião democrática influia decididamente sobre os deputados para evitar que estes repitam o trágico erro cometido em 1937, quando o legislativo decretou a sua própria dissolução, praticando um ato que importou no afogamento do país na mais longa e negra tirania de nossa história. É preciso fazer que todo o povo compreenda que esse governo democrático burguês, ainda que debil e peccitante, é um terreno favorável a

o estabelecimento de maiores liberdades para a implantação de um sistema econômico e social capaz de constituir o começo da era socialista.

Contra a Lei de Defesa do Estado, devem, pois, mobilizar-se todos os democratas e socialistas do país, numa vigorosa campanha de resistência contra essa tentativa fascista do poder executivo com a criminosa colaboração de deputados e senadores reacionários, dispostos a trair os milhões de eleitores que os conduziram aos assentos do Parlamento Nacional.

O Partido Socialista Brasileiro está certo de que um amplo movimento de opinião aliado seria capaz de sustar a aprovação da Lei de Defesa do Estado e fazer retroceder a ofensiva da reação.

Usamos, pois, todos os esforços na luta pela defesa das liberdades democráticas.

(Comissão Executiva Estadual de São Paulo).

Folha Socialista

Diretores responsáveis :
Antônio Cândido e Arnaldo Pedrosa d'Orta
Gerente :
Febus Gikovalov

EDITADO PELA COMISSÃO ESTADUAL DE SÃO PAULO DO
PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
ANO II — 20 DE MARÇO DE 1949 — N.º 24

Redação :
Praça do Sé, 237 - 2.º and
Telefone 3-2520
SÃO PAULO — BRASIL

A Sorocabana encampou a Cantareira para explorar o povo!

Abusivo aumento das passagens — Suprimida uma comissão indispensável — Reivindicações do povo servido pela Cantareira

Há tempos foi ventilado pela imprensa de S. Paulo, se bem que laconicamente, um antigo projeto que visava a encampação da ex-E. F. Cantareira pelo Estado; seria adotada a bitola do bonde, ou seja, com um metro e vinte centímetros, invertendo-se a possibilidade da extensão dos serviços da C.M.T.C. (àquele tempo Light) até Guarulhos, inclusive o ramal que serve o setor da Cantareira, via Tremembé. Sem dúvida nenhuma, este projeto uma vez realizado viria beneficiar muito o povo servido pela Ex-Cantareira, pois, sob o ponto de vista monetário teria transportes mais baratos, nas bases da linha Santo Amaro, enquanto que por outro lado, teria condução no mínimo de quinze em quinze minutos, não ficando sujeito portanto, aos horários espaçados e inconvenientes dos trens.

Entretanto, tal projeto não se efetivou, em detrimento dos interesses do povo em benefício de interesses escusos, porquanto, o Estado, encampando a E. F. Cantareira adotou a bitola de um metro e entregou-a a uma estra-

da que já apresentava deficit em seu orçamento, invertendo nessa obra inútil milhões de cruzeiros. Talvez, como seria lógico supor, o Estado pretendesse com esse gesto melhorar o material rodante e o estado geral da Cantareira, com o material encampado na Sorocabana e com o lucro que porventura esta última fosse apresentando no futuro; mas isso contrasta com o já mencionado deficit que a mesma apresenta. Diante desses argumentos e dos fatos irrefutáveis que poderão ser constatados diariamente na ex-Cantareira, o que se deduz é que a Sorocabana abocanhou a Cantareira, antevendo a futura possibilidade de auferir uma nova fonte de renda. E isto ainda aprovado pela imprensa com que a mesma se atirou à possibilidade de encampação, mesmo diante do aviso do Sr. Prestes Maia, "de que tal gesto redundaria em fracasso e em prejuízo do povo"; ao povo interessava que a Cantareira fosse encampada pela Prefeitura, e entregue a uma diretoria competente sob a fiscalização da primeira, capaz de suprir as deficiências existentes e de realizar as aspirações do povo em pouco tempo, com o auxílio dos cofres da Municipalidade, sem prejudicar o andamento ou diminuir o número de composições já existentes, mas, pelo contrário, aumentando-as nas proporções das necessidades, obedecendo um horário de acórcio com os interesses do povo em geral.

ABSURDO AUMENTO DE PASSAGENS

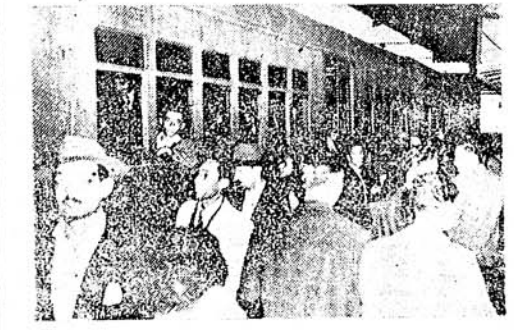
Após a encampação da "vítima", a Sorocabana fez correr na bitola de um metro duas composições de sua propriedade, com alguns vagões em vias de se aposentar, encabeçadas por duas máquinas raquíticas e cansadas, as quais ostentavam na frente uma fotografia do Sr. Ademar de Barros, ladeado por uma

bandeira Paulista e outra Nacional. Na realidade isto não foi melhoramento algum; a finalidade era iludir o povo trabalhador para angariar futuros votos, e fazer propaganda política do sr. Ademar de Barros. Depois deste carnaval fora de época a Sorocabana, como sempre, induziu um verdadeiro nho de passagem que, segundo o versão de seus dirigentes destinava-se a cobrir o deficit, prometendo melhorar o material rodante e as condições gerais da Estrada em pouco tempo.

Todavia o que se vê atualmente, isto é, cinco meses após a encampação, é algo diferente do prometido e que muito compromete as intenções de seus dirigentes perante o povo, e mesmo as intenções que foram origem à encampação; continua a correr o material rodante impréstativo que persistia à antiga Estrada foi suspensão, apesar do aumento, a composição que partiu da Estação Tamanduaeté com destino a Guarulhos às 22,30 horas, alegando-se para isso que a mesma dava prejuízos à Estrada; e apesar do vultoso quantum investida na realização da bitola de um metro, esta não oferece segurança em certos trechos, ocasionando descarrilamentos constantes, que só não tiveram maiores consequências em vista de andarem os maquinistas prevenidos quanto à segurança da Estrada. Talvez não o declarem publicamente com medo de perder o emprego, em face do regime administrativo opressor. Este modesto socialista que vos escreve, teve ocasião de presenciar vários desses descarrilamentos que já se tornam corriqueiros e cómicos, tendo até colaborado com sugestões no sentido de colocar a máquina novamente no leito.

OS HORÁRIOS NÃO SATISFAZEM

Atualmente os trabalhadores servidos por essa estrada estão impossibilitados de atender em casa, e mesmo de se dirigir ao serviço pela manhã, especialmente os comerciantes, artesãos e operários que te-



Na hora do embarque é esse ajuntamento — Até quando o povo continuará explorado pela Sorocabana?

(Continúa na 2.a pag.)

A Sorocabana encampou a Cantareira para explorar o povo!

(Conclusão da 1.a pag.)

nham duas horas de almoço, e que entram às oito horas em serviço, em face do horário arbitrariamente organizado.

No período da manhã partem de Jaçanã duas composições, ou seja, uma às seis e quinze, que chega em Tamanduateí às sete horas, e outra que parte às sete e quatorze, chegando às oito horas. A primeira chega uma hora adiantada para o horário normal do comércio, e a segunda chega atrasada, obrigando o trabalhador a servir-se do ônibus, que cobra 1,50, ou seja, oitenta centavos a mais. O interessante é que das quatro horas da manhã às seis horas, correm cinco composições em intervalos de vinte em vinte minutos, estranhando-se que a direção da Estrada não adote igual critério operado das seis às oito horas, mesmo que fosse num mínimo de vinte e cinco minutos.

Com referência à hora do almoço, há uma composição que parte às dez horas e meia com destino a Guarulhos, de Tamanduateí, e outra somente das doze horas e trinta minutos. Da primeira servem-se somente pessoas que viajam esporadicamente e outras desocupadas, representando uma minoria. Da segunda, poucos

são os que se servem em vista de estar o horário em contraste com o horário de almoço adotado pela maioria de firmas industriais e comerciais.

Somando-se aos gastos de condução as despesas com almoço, os serviços da E. F. Sorocabana, em relação ao projeto boicotado, dão um prejuízo mensal ao bolso do trabalhador, de trezentos cruzeiros, e isto se o operário não viajar de ônibus.

Necessário se faz, portanto, que se reorganize a tabela de horários, mediante um acurado estudo da situação do proletariado de modo salvaguardar-lhe os interesses. Sobre este ponto a "Folha Socialista" se manifestará em suas próximas edições, à medida que chegarem sugestões do povo daquela localidade.

REIVINDICAÇÕES DO POVO DE GUARULHOS E BAIROS DO PERCURSO

Conversando com alguns trabalhadores que se utilizam dessa estrada, estes mostram-se bastante indignados e insatisfeitos, em face dos descabidos que vem praticando a Sorocabana contra os interesses do povo trabalhador, e unicamente para satisfazer uma orgia administrativa impregnada de filiotismo e "pistolões".

Falando à nossa reportagem que esteve na Estação Tamanduateí, pleiteiam com justa razão, em primeiro lugar, a volta da composição que partia da estação Tamanduateí às dez horas e trinta minutos, esperando-se, como é de direito, que o estado cubra o déficit orçamentário, e que os dirigentes da Sorocabana não façam a loucura de lançar novo aumento, segundo o boato que corre entre o povo daquela localidade. Em segundo lugar, pleiteiam uma reivindicação que já foi posta em prática em vários países com absoluto sucesso e aplausos do povo, ou seja, a adoção de um vagão de 1.ª e 2.ª classe só para mulheres, em todas as composições que partem de Guarulhos com destino à estação Tamanduateí e vice-versa, nas horas de intenso movimento, resguardando assim de possíveis desastres dolorosos as senhoras idosas, as senhoras com crianças ao colo, e as moças que cansadas abandonam a sua faina diária nas fábricas, ou então demandam o serviço, donde não sabem se voltarão intactas através das peripécias do trânsito ruído de S. Paulo. Realmente, conforme nos foi dado apurar, a estação Tamanduateí nas horas de intenso movimento, apresenta um aspecto perigoso para as pessoas do

sexo feminino, porquanto, nem bem a composição começa a entrar nos limites da plataforma, retornando lugar, as pessoas atiram-se impetuosamente e estocadamente às portas e vãos existentes entre um vagão e outro, na ansia de conseguir um lugar vago, arrastando de roldão velhos, moças, senhoras e crianças sem distinção ou dó, pondo-as sob o perigo de serem lançadas às rodas da composição ainda em movimento. Quando a composição para, o espetáculo é desolador. Senhoras com crianças ao colo ficam de pé, enquantando o mesmo às idosas, enquanto que as moças aqui ou acolá, suportam piadas ou beiradas de alguns cafagestes. É justa portanto a reivindicação.

Diante dessas reivindicações, a "Folha Socialista", tomando posição ao lado do trabalhador sacrificado por esta estrada, pede a todos os trabalhadores que enviem sugestões por carta a esta redação, ou que venham pessoalmente trazer a sua solidariedade, esclarecendo-nos sobre a tabela de horários que melhor lhes favoreça, sobre a composição das vinte e duas e trinta horas e sobre o vagão só para mulheres, afim de iniciarmos uma campanha nesse sentido por intermédio de nossos colunas.

ANTONIO FREITAS

SOLIDARIEDADE A CID FRANCO

Continua o vereador Cid Franco recebendo as mais expressivas manifestações de solidariedade por parte dos democratas e socialistas de todo o Brasil, ante o monstruoso processo que lhe move a CMTC. A atitude intransigente do representante socialista na Câmara Municipal de São Paulo continua sendo um exemplo de denodo e combatividade em prol dos interesses do povo trabalhador, merecendo, por isso, o apoio de todos os legítimos defensores da causa-popular.

Ainda agora vem o vereador Cid Franco de receber um telegrama da Comissão Estadual de Sergipe do Partido Socialista, nos seguintes termos:

"Companheiro Cid Franco: A Comissão Executiva Estadual de Sergipe, do Partido Socialista Brasileiro, apresenta ao ilustre e denodado comp. a sua irrestrita solidariedade na justa crítica feita; em defesa do povo paulista, contra a CMTC, apoiando-o integralmente no processo inconstitucional impetado pela referida empresa de transportes. — Garcia Filho — Sec. Geral.

Tribuna de Discussão Socialista

O QUE É O PARTIDO SOCIALISTA

LUTA, TRABALHO, AÇÃO

Parece-nos que alguns companheiros do Partido Socialista Brasileiro, ainda não têm uma idéia nítida e precisa do respeito do nosso partido, fazendo-se necessária uma série de esclarecimentos, principalmente aqueles que ingressaram recentemente em nossas fileiras. Talvez alguns discordem de nosso ponto-de-vista, que pode muito bem ser errôneo, mas como dentro de nós mesmos o direito do crítico está plenamente assegurado, aqui estamos para fazer-lo, ou melhor, para dizermos o que seja em verdade o P.S.B., e também para que sejam corrigidas se incidirmos em erros.

O Partido Socialista Brasileiro, é como já o disse o deputado João Mangabeira, em seu discurso de lançamento da Esquerda Democrática, uma "ponte entre a U. D. N. e o P. C. B."

E ninguém se iluda, o nosso partido, "é um Partido do esquadro". E assim sendo, é um organismo de luta, e não uma "agremiação de figuras de elite", simplesmente descontentes e desiludidas com o atual estado das coisas; nesta sociedade já de si, tão desmoralizada por crimes e princípios nocivos à coletividade.

Sendo partido de "esquerda" e de "luta", seu lugar é na vanguarda dos movimentos de reivindicações e naqueles em que se processa as defesa dos direitos e interesses do povo.

Como já dissemos, não devem os companheiros nutrir ilusões quanto à nossa posição no cenário da política nacional. Devemos lutar, lutar intransigentemente e inconsavelmente contra os erros que praticam por aí afóra os detentores do Poder Público. Temos de sair para as ruas, levando o P.S.B. de encontro ao povo e prepararmo-nos para enfrentar as reações que infalivelmente virão.

Não nos congregamos sob uma bandeira ou ideal, pelo simples desejo de fazermos alarido de e vão, sem uma mínima realização concreta.

De início, o Partido Socialista Brasileiro, não serve para aqueles que

por questões pessoais exclusivamente, "trem o jôgo" dos outros que exploram o máximo seus empregados e também de certos dirigentes sindicais que rezem pela cartilha munitarista, como bons "peléjos amarelos" desse órgão inoperante, advogado dos grandes empregadores e indinheirados.

Nela não cabem também, os burguezes semi-capitalistas, imbuídos de idéias retrógradas que não lhes permitem ver a realidade dos fatos e que entram com o P.S.B. por dilettantismo, para poderem sob o pretexto de um "progressismo ideológico" no campo político, profundamente eufemista, apregoar "largueza de pensamento e amplitude no horizonte visual dos acontecimentos do mundo moderno de após guerra", sem que entretanto hajam assimilado verdadeiramente nosso programa.

Lutar! eis a nossa palavra de ordem! lutar contra todos e contra tudo que há de mau num regime tão descontrolado como o presente! Lutar contra os reacionários imperialistas, exploradores do homem, aproveitadores de situações, fazedores de guerras, contra a polícia fascista que esbofada operários e viola a Constituição, desprezando os direitos nela assegurados! lutar! lutar sempre, até a vitória final, quando sejamos o Governo, e possamos estabelecer a democracia socialista!

E não é com palavras, palpites, críticas destrutivas, invejas, desdenhamento da nossa e da posição dos adversários, que processaremos essa luta! Ela se desenvolve com trabalhos fecundos e ação pronta e decidida!

Devemos nos precaver contra essa mentalidade entranhadamente anti-comunista que se vai insinuando no âmbito do programa de linha justa, mas não é por isso que não devemos reconhecer e respeitar aquilo que de bom e útil para o povo nela existe. Podemos negar uma parte, mas nunca, o todo. E da mesma maneira, em sua consciên-

cia, temos que proceder com referência às outras correntes políticas, pois que pelo menos alguma coisa boa, ainda que mínima, há nesse Brasil! Nem tudo está perdido, corrompido e pervertido! Ainda existem virtude e honestidade!

Ser intransigentemente anti-comunista, é hoje, fazer o jôgo do nazi-integral-fascismo! Somos: "esquerda", ou "direita"?

Erram aqueles companheiros que combatem a admissão em nosso partido, de alguns bons elementos, só porque um dia, tiveram tendência comunista, ou porque chegaram mesmo a pertencer ao ex-P.C.B.! Ou será que não terão esses elementos o direito de, reconhecendo seu erro, dele se penitenciar? Evidentemente, devemos ter cuidado com elementos sabotadores e perigosos, mas esses sempre serão reconhecidos e afastados.

Para concluir, queremos dizer que jamais poderemos adotar nosso programa "a indivíduos". Os imitantes é que devem se amoldar à nossa linha. E si assim não fóra, o Partido Socialista Brasileiro, jamais poderia subsistir.

E como vasto e longo é o assunto, oportunamente a ele voltaremos.

SYLLAS S. CAMARGO

Parlamento impopular

(Conclusão da última pag.)

rando ao Senado e à Câmara dos Deputados maiores compostas de homens saídos do seio do povo, dos partidos populares, socialistas. Mas isso, parece que ainda está um pouco distante, infelizmente, porque o nosso povo, com tanto tempo de ditadura e obscurantismo, ainda tem um nível político bastante baixo e, por isso, nas próximas eleições, provavelmente, ainda escolherá, em maioria, homens do mesmo tipo dos atuais parlamentares.

ANTONIO

Sugestão aos Trabalhadores: Não briguem

Vamos contar uma pequena história para, inicialmente, ilustrarmos uma sugestão aos trabalhadores já contida no título do artigo, mas que exige algum desenvolvimento.

Seis séculos antes do nosso atual calendário cristão, em certa cidade grega (naquels tempos não havia Estados com as características modernas), um afamado demagogo de nome Gauchofonis, muito sagaz e desprovido de escrúpulos, seguido de adeptos e soldados, apossou-se do governo.

De posse do poder, o primeiro cuidado de Gauchofonis foi abolir todas as leis e normas que regiam a cidade-estado, para começar uma nova história, instruída e tutelada por seu nome. Graças aos rapsodos animados de razões mercantis, que em todos os tempos e climas não faltam à corte dos poderosos, Gauchofonis foi logo denominado "Pai dos Pobres", por nus. e por outros, "o Salvador da Pátria".

Como o "Pai dos Pobres", de começo, mandara revogar as principais leis vigorantes e queimar as bandeiras das aldeias integrantes da cidade-estado, e o povo estivesse habituado a guiar-se por normas escritas, pareceu-lhe prudente mandar elaborar novas regras em substituição às revogadas.

De grande nomeada gozavam, então, os juriscoñsultos Campofois, cognominado "Chico Ciência" e Marconratides, apelidado "Boa-Noite".

Chico Ciência elaborou a constituição para a cidade e aldeias circunvizinhas, em que investia o ditador da dobrada função executiva e legislativa. Isto é, se afor da autoridade superior e única. e a recida daí em diante por meio de decretos-leis que ele ditava, entre balforadas de fumo, para os seus escribas solheitos.

A fim de consolidar a ditadura de Gauchofonis, os celebrados e cerberinos jurisperitos fabricaram muitas leis, tantas quantas foram encomendadas, dentro do espírito herdado de José Dracon.

Entre as muitas leis elaboradas nesse período de furtiva legislatória, ficaram muito conhecidas as agrupadas sob a denominação de "leis trabalhistas", de autoria atribuída a Marconratides. Dois terços dessa legislação eram favoráveis aos ricos da época, mas como o ditador recebera o título de "Pai dos Pobres", outorgado por sua corte de bajuladores, Marconratides ficou incumbido de, todas as noites, das culminâncias da Acrópole, falar aos trabalhadores, dizendo-lhes que as leis lhes favoreciam. Entretanto, as leis eram realmente mais favorecedoras dos ricos, embora apregoadas por "Boa-Noite" como contendo só benefícios e vantagens aos trabalhadores. Um dia máu, porém, sempre ocorre na vida dos ditadores e a esse destino não pôde refugir Gauchofonis, que caiu em desgraça e foi deposto. Com o afastamento do ditador verificaram os

(Continúa na 4.a pag.)

Notas políticas

O ADEMARISMO EM AÇÃO

O PROCESSO TOTALITÁRIO DO CARDEAL MINDSZENTY

Defensores intransigentes da democracia, os socialistas brasileiros são pela liberdade de pensamento e, por conseguinte, pela liberdade de crença. "Socialismo e Liberdade" é o nosso lema, é a fórmula teórica e prática norteadora de toda a atividade política do P. S. B. Como decorrência desse princípio fundamental, declaramos em nosso programa que não temos "concepção filosófica". Não admitimos a possibilidade da liberdade sem o socialismo. E justamente na Rússia e nos Estados Unidos encontramos, com a experiência de todos o dias, as demonstrações opostas de nossa doutrina.

No caso particular do processo bolchevista contra o cardeal Mindszenty, primaz da Hungria, vemos precisamente que se pretende ferir a liberdade de um falso "socialismo". No Brasil, com a extinção dos mandatos comunistas, a intenção igualmente reacionária era ferir o socialismo em nome de uma falsa "liberdade". Temos em ambos os casos as ilustrações episódicas de um processo de reação mundial que é essencialmente o mesmo, embora contraditório na mecânica do seu aparente desenvolvimento dialético.

Por isso mesmo, em todos os países, representam os socialistas a "terceira força", isto é, essa combinação intrínseca de socialismo e liberdade, essa poderosa síntese dos interesses materiais e espirituais do homem, essa passagem de um reino

para outro reino, segundo a imagem de Marx. Já não se trata de explicar o mundo, mas de transformá-lo. Trata-se de passar do reino da necessidade para o da liberdade.

Mas, voltando ao caso do processo contra o cardeal Mindszenty: em que difere ele das perseguições movidas por Hitler contra os sacerdotes católicos e protestantes, especialmente contra o pastor Niemöller? Isso faz parte da essência dos sistemas totalitários. E em que difere esse processo dos famosos processos de Moscou, com seus "confissões" prefabricadas?

Nos regimes totalitários, quer fosse o de Hitler, quer seja o de Stalin, todos os que manifestam veleidades de pensar livremente são julgados sempre sobre o mesmo denominador comum: traidor, espião, inimigo da pátria.

Pessoalmente e na elevada qualidade de socialista, eu só posso sentir-me honrado com a inclusão do meu nome no rol desses "traidores". As palavras só têm significação para mim na razão direta da realidade que exprimem, de tal maneira que, conforme o ponto de partida, o elogio pode transformar-se em insulto e o insulto em elogio.

Estou com o cardeal Mindszenty, que eu não sei bem quem seja. É que Stalin está contra ele. E Stalin eu conheço bem.

ARISTIDES LOBO

Parece-nos que o ademarismo iniciou violenta ofensiva fora e dentro do Estado de São Paulo, visando a preparação do terreno para a candidatura do sr. Ademar à presidência da República, no ano próximo. O dinheiro acumulado na célebre "caixinha", graças a negociações de toda a sorte e à exploração do jogo do bicho, começa a ser esparramado, para conseguir a adesão de "políticos influentes" de outros Estados, e em meios de propaganda, no estilo barulhento, mentiroso e espetacular que o sr. Ademar aprendeu durante o fascismo estadonovista. Um dos episódios dessa ofensiva está sendo a eleição nos novos municípios paulistas, onde o governador quer tomar as prefeituras e as câmaras municipais para a sua gente, por todos os meios, usando de caução, corrupção e violência, se preciso. Em quase todos os novos municípios os delegados de polícia, cumprindo "ordens superiores" intervieram abertamente, procurando intimidar aqueles que pretendessem atacar o governo e seu partido. Em Monteiro Lobato (ex-Buquira), por exemplo, após um comício promovido pelo nosso Partido, em que foi atacado o governo do sr. Ademar, nosso companheiro Mario Shultz foi procurado pelo delegado de polícia de São José dos Campos, que o advertiu de que não deveria voltar aquele novo município, porque "não podia garantir-lhe a vida".

Isso tudo mostra bem o que é o cidadão que os comunistas especulam em 1956, como "candidato do povo". Ele e sua gente constituem a mais autêntica matéria prima para um movimento fascista no Brasil. Todos nós sabemos que os movimentos fascistas se formaram e triunfaram sempre com gente desse feitio: homens aduciosos e sem escrúpulos, com incansáveis ambições de poder e que sabem manejar, com alguma habilidade, os meios de propaganda que a técnica moderna proporciona. Uma vez no poder, instauram o reinado da violência, da corrupção e da mentira, em benefício próprio e das classes dominantes, cujos interesses eles têm de servir fielmente, para obter o poder e conservá-lo.

A ESPERA DO MESSIAS:

E quando observamos esses fatos, que vão desmoralizando o nosso mal consolidado regime democrático, notamos, facilmente, em nosso povo, um estado de espírito de desânimo, de quem aguarda um "messias" salvador, que resolva o custo de vida, a falta de liberdade, a política dos desenfreios, a roubalheira nos dinheiros públicos, a indecência dos parlamentos e muitas outras mazelas que se abatem sobre o país. Trata-se, por certo, de um estado de espírito perigoso, que poderá facilitar o jogo de todos os caudilhos totalitários e chefes messiânicos, tipo Getúlio, Prestes ou Ademar.

A verdade é que os "messias" nunca resolveram os problemas populares, mas, ao contrário sempre os agravaram. Somente pelo próprio esforço, mobilizando-se, educando-se politicamente, escutando Lamentos dignos, capazes e corajosos, identificados com as aspirações populares, é que o povo poderá encontrar o caminho de sua emancipação. A ilusão do "bom tirano", do chefe iluminado que resolve todos os problemas, nada mais é do que um atestado de preguiça, de incapacidade política ou de ignorância de um povo.

ANTONIO

Justiça do Trabalho

Nesta seção, que está a cargo de companheiros advogados, serão respondidas quaisquer consultas sobre direitos dos trabalhadores e leis trabalhistas em geral. Qualquer trabalhador interessado poderá dirigir-se diretamente à redação desta "Folha" e à sede do Partido, à Praça da Sé, 237.

FÉRIAS

Na questão das férias dos empregados, vários problemas têm surgido com a prática, criados não só pela falta de clareza da lei, como também, e principalmente, pela ganância e espírito de fraude de certos empregadores. Um deles, talvez o mais corriqueiro e que mais vem prejudicando os interesses e direitos dos trabalhadores, verifica-se quando o empregado falta alguns dias ao serviço, durante o período aquisitivo do direito a férias. Nesses casos, muitos empregadores vêm interpretando a lei no sentido de pagar aos empregados tão somente onze dias de férias. Essa interpretação, não há dúvida, é falsa e tremendamente injusta. Há casos em que o empregado trabalha durante um ano corrido, faltando somente um dia e só goza 11 dias de férias. Assim, por causa de um dia, perde 4.

Mas, de tal forma é gritante o despudor de tal interpretação, que a Justiça do Trabalho, muitas vezes reacionária e acomodaticia aos interesses patronais, vem repudiando tal expediente. Na verdade, só perde o direito a 15 dias de férias, o empregado que durante o ano de sua aquisição: a) retirar-se do trabalho e não for readmitido dentro dos 60 dias subsequentes; b) permanecer em gozo de licença, com percepção de salários, menos de 30 dias; c) deixar de trabalhar, recebendo salários, menos de trinta dias, em virtude de paralisação parcial ou total dos serviços da empresa; d) receber auxílio-enfermidade por período inferior a seis meses, embora descontinuo.

Acontecendo um desses casos, então aplica-se a tabela legal, para saber-se quantos dias de férias tem o empregado.

Isso porque é vedado descontar, no período de férias, as faltas ao serviço, do empregado. O mais que poderia o patrão fazer, seria descontar do período aquisitivo do direito a férias, essas faltas. Isto é, se um empregado fosse fazer um ano de contrato de trabalho no dia 15, por exemplo, havendo faltado 4 dias sem justificativa durante o ano, alcançaria o direito a férias, somente no dia 19.

Assim, completando um ano de serviço, o empregado, mesmo o trabalhador rural, tem direito, não acontecendo qualquer das hipóteses acima referidas, a 15 dias de férias, recebendo, na véspera do dia em que deverá entrar em férias, o pagamento dos salários desses quinze dias, como se continuasse trabalhando. Não devem também os trabalhadores esquecer que é proibido acumular períodos de férias, assim como só poderão reclamar quaisquer direitos trabalhistas, dentro de dois anos, sob pena de prescrição.

ADVOGADO

A Lei de Defesa do Estado - Mais um golpe contra o proletariado

Foi aprovada pelo Senado e enviada à aprovação da Câmara Federal, a "Lei de Defesa do Estado".

Não na dúvida que essa lei será aprovada pelos srs. deputados federais, e isso porque, devido à sua composição de classe, ambas as câmaras do congresso destacam-se unicamente pelo seu desejo inconsciente de servir ao governo capitalista.

Embora muita gente considere que o Estado é um pobre diabo ofensivo — coitado — e tem todo o direito de "defender-se" fabricando leis especiais, devemos lembrar a esses senhores — de boa fé, alguns; fascistas impetentes, outros — que foi com lei semelhante que o caudilho fascista G. Vargas pôde levar à frente suas diabólicas maquinacões, que culminaram com a fétida portaria de 1937.

Na realidade, a lei de defesa do estado quer "legalizar" a onda terrorista da burguesia contra o movimento operário militante. A eliminação dos direitos fundamentais para o proletariado, como o direito de greve, liberdade sindical, liberdade de palavra e a de livre circulação dos jornais operários, se enquadra na

grande conspiração mundial do imperialismo contra todo o movimento operário, caminhando para a preparação da nova carnificina mundial.

O alarmante número de desempregados nos Estados Unidos, o fracasso do "plano Marshall", aliados à presente necessidade de mercados para os EE. UU. escorçam sua produção, colocam como condição indispensável para a ofensiva do imperialismo na América Latina, a implantação de "leis de defesa do estado", às quais logo se seguirão ditaduras fascistas como na Argentina, Peru, Venezuela, Paraguai, etc. O objetivo é, primeiro, liquidar o movimento operário militante, para, em seguida, lançar os trabalhadores à terceira guerra imperialista.

No Brasil, o primeiro ato da burguesia nesse sentido, foi a cassação do registro do Partido "Comunista". Não obstante Prestes ter sido o primeiro a bradar por uma política de união nacional do proletariado com a burguesia, isto é, união de explorados com exploradores, a burguesia levou a cabo, sozinha aquela odiosa tarefa, e ingratamente excluiu da mesma seus mais ardentes propugnadores... O segundo golpe foi o fechamen-

DERRAME DE GINÁSIOS E ESCOLAS NORMAIS

Se o executivo paulista está ocupado por um cidadão completamente divorciado dos interesses populares, que só cuida da sua imensa ambição de poder, o legislativo, de sua parte, muito pouco tem feito para se afirmar perante a opinião pública, com demonstrações de devotamento aos problemas do povo e de desinteresse pessoal. Um exemplo disso está nos projetos de lei que foram apresentados na Assembleia Legislativa, criando o grande número de escolas normais e ginásios em cidades do interior do Estado, muitas das quais em pequenos lugares que mal comportam um grupo escolar. Tais projetos tiveram como objetivo apenas "agradar o eleitorado" dessas cidades. Quer dizer, foram motivados unicamente pelo interesse pessoal dos deputados estaduais que os apresentaram e por eles se bateram, interesse puramente eleitoral, tendo em vista as próximas eleições para renovação da Assembleia Legislativa. Não entrou nas cogitações desses pretensos legisladores o enorme encargo que representa para o tesouro estadual, já bastante anêmico, com as sangrias que lhe causam as negociações e desmandos administrativos do sr. Ademar, a criação de grande número de escolas normais e ginásios no interior do Estado. Episódios como este, evidentemente, tiram à Assembleia Legislativa Estadual toda autoridade moral para opor-se às patifarias do sr. Ademar, e contribuem para a desmoralização do regime democrático.

ANTONIO

to da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, e daí por diante multiplicaram-se os golpes contra as liberdades proletárias. A par desses fatos, como resultado da estúpida política financeira "deflacionista" do governo, planejada pelo conhecido agente do capitalismo internacional, Corcá e Castro, assistimos ao desnível entre o custo de vida, aumentando, e os salários, reduzindo-se. O apoio da massa para esses atos criminosos, pretende a classe dominante conseguí-lo com potpous aumentos de ordenados para a camada mais alta do funcionalismo.

Para fazer frente a esses golpes reacionários, hoje mais do que nunca é necessária a organização do proletariado em uma ampla frente única, formada basicamente por comitês operários em fábricas e em todos os locais de trabalho. Lutemos decididamente pela escala móvel dos salários — à medida que os preços subirem, aumentam-se os salários — pela defesa e ampliação das liberdades democráticas operárias, e contra a aprovação da torpe e asquerosa lei de defesa do estado.

VELOSO

Posição da critica socialista (Conclusão da pg. 8)

Quer-nos parecer que tudo isso obedece a um plano previamente estabelecido. O néo-imperador de ambas as Russias avança alguns peões no xadrez da política internacional, e põe em xeque os governantes dos países do Ocidente, ameaçando-os com o espectro da luta de classes. Ante a grave advertência que os portavozes do novo tzar lançam ao mundo, alarmam-se os líderes dos partidos burgueses em França e na Itália, países onde os stalinistas controlam amplos setores do proletariado e onde a burguesia ainda derrama as profundas feridas da última guerra. E os cães de fila das burguesias nacionais afinam as orelhas e apuram o olfato para eventual caçada aos comunistas.

A propósito desses acontecimentos cumpre ressaltar que uma critica autenticamente socialista jamais se confundiria com todo esse vozerio histórico. Quando os "maquis" e os "partigiani" da resistência, na última guerra que sob certos aspectos foi interimprialista se opuseram ao regime nazifascista e à política de mão estendida à caterva hiltierista, todos os democratas do mundo souberam enaltece-los, apontando-os como heróis à admiração dos homens livres. Jamais passou pelas mentes tachá-los de traidores, apóstatas ou renegados, embora tentassem apagar do poder os mandatários de suas pátrias. Lutavam pela liberdade, pela democracia, por um mundo novo e por isso estavam a coberto de qualquer critica, a cavaleiro sobre o tacanho aforismo: "Salus populi suprema lex esto".

Em determinadas circunstâncias históricas, pois o conceito de pátria obnubilase, pulveriza-se, esfuma-se. Aclara-se então o conceito de humanidade aprofundando as fronteiras da pátria tirana. O mundo é um só, dizia Wendell Wilkie. Quando Péricles concita os atenienses a defender a cidade contra os espartanos, não invoca o conceito místico de pátria. O pensamento helênico já se racionaliza

lizará suficientemente para viver independente das misturas religiosas. Como o socialista Ramadier na Assembléia Francesa, exclama: "Temos uma república e a lei para defender. Lei que vos garante a liberdade e a igualdade. Esse mesmo racionalismo iria presidir à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão no climax da Revolução burguesa. Mas, dada a ambiência mística que hoje nos envolve, dado o clima de passionalidade que impede a análise serena dos acontecimentos, relembra um só capítulo dessa Declaração seria altamente subversivo.

Não seria pois carregando no conceito de pátria, que iríamos tomar posição ante as declarações dos líderes vermelhos.

Devemos, no exame dos acontecimentos que se desenrolam no plano político internacional, levar em consideração a seguinte situação de fato consumado: desde que o socialismo foi incapaz de se constituir em força independente para neutralizar o choque entre o totalitarismo stalinista e o imperialismo ianque, qualquer critica aos projetos políticos implica numa tomada de posição em face da União Soviética. Aliás, é a luz desse critério que se definem as várias tendências do movimento socialista atual, tendências cuja polarização máxima foi atingida na Itália. Nenni e Saragat, no campo da legalidade, simbolizam os dois extremos do socialismo atual. Entre esses dois polos desenvolve-se um amplo matizado de tendências, mas que, em última instância, se diferenciam, se definem pela atitude em face da Rússia.

Importa-nos pois dar colorido socialista às nossas criticas aos líderes, vermelhos. Reconhecemos que o processo de degenerescência da Revolução de Outubro tenha chegado às suas últimas consequências? Em caso afirmativo, o método a seguir é demonstrar ao proletariado que já não existe identificação

entre a Rússia e uma pátria ideal de trabalhadores livres.

A influência dos stalinistas no seio do proletariado internacional deve-se exclusivamente à bandeira que presidiu à epifania do "Quarto Estado", da "Quarta Humanidade", nas barricadas de 48 e nos dias gloriosos da Comuna de Paris. Mas a bandeira da libertação transformou-se em sinete de escravos. Não o reconheceram amplos setores das classes obreiras que ainda esperam dela a sua redenção do sistema capitalista, que transformou o homem numa insignificante peça da máquina de produção.

Este, parece-nos, o caminho de seguir numa honesta critica socialista aos líderes vermelhos. Se aderirmos aos clamores dos políticos burgueses, estaremos levando mais água para a caudal "chauvinista", que há anos vem solapando as bases do socialismo, com a complicitade sobretudo dos companheiros franceses.

M. F.

O recenseamento entre...

(Conclusão da pg. 8)

dêse recenseamento, é o fato de ser promovido em conjunto com um departamento técnico da empregadora, a qual é na realidade, a promotora desse estudo, não passando o sindicato de mera testa-de-ferro. E que isso é verdade, comprova-o o fato de serem funcionários daquele departamento de estudos econômicos (sic), os mentores e dirigentes dos trabalhos.

Ora, é mais do que lógico, que a Mogiana não irá procurar provar contra sua organização, e que demonstrem a justesa de duas graves eclodidas sob a pressão da miséria que oprime e esmaga seus funcionários, graças aos salários de morte que percebem! Os atuais senhores da C. M., estão isso sim, interessados em provar que seus empregados ganham até demais, fazendo média pelos ordenados mais elevados e adicionando aquilo que porventura ganhem os demais membros das famílias de seus empregados. Es-

se o "truc" que pretendem empregar.

Não foi pois, sem razão, que grande parte dos ferroviários, recusou-se a responder às perguntas dos questionários distribuídos.

O deputado socialista Domingos Velasco, da tribuna da Câmara Federal, já expôs várias vezes, a situação dos empregados da Mogiana. Se a empresa e o sindicato desconhecem qual seja ela e não querem indagar diretamente de seus funcionários, poderão dirigir-se ao nosso deputado, que dará as necessárias explicações.

Melhor seria que ao em vez de gastarem tanto dinheiro sem proveito prático de qualquer prática de qualquer espécie, dessem-nos aos ferroviários que saberiam fazer melhor uso dele.

Para o Sindicato da Mogiana, a única solução é o projeto do deputado João Mangabeira, que permitir a sua libertação do jugo ministerialista. E para a Estrada, sua encampação!

FERROVIARIO

Lei, regulamento e esperteza

Os constituintes federais de 46, reunidos após a última guerra e a prolongada ditadura getuliana, não poderiam desconhecer as profundas e gerais aspirações das classes trabalhadoras e o sentimento inadiável de suas reivindicações.

Tomando conhecimento de tais aspirações, numa assembléia onde a maioria emergira da noite ditatorial, os espíritos mais adiantados, portadores de nomes libertos dos corrilhos reacionários e capitalistas, chegaram a consignar, não sem muita luta, algumas declarações de natureza social, que representaram uma satisfação, em dose reduzida, àquelas aspirações e reivindicações.

Entre as declarações de conteúdo social, queremos por em foco a que compreende o n.º VI do art. 157, assim redigida: "Repouso semanal remunerado, preferentemente aos domingos e, no limite das exigências técnicas das empresas, nos feriados civis e religiosos, de acordo com a tradição local".

Como todos sabem, a Constituição foi promulgada em 18 de Setembro de 1946 e, só em 5 de Janeiro de 1949, isto é, dois anos, três meses e dezesseis dias decorridos é que veio a lei complementar decorrente do citado dispositivo constitucional.

E mais demoraria essa lei acionadora da vontade constitucional, se não fossem as reclamações incessantes do Partido Socialista Brasileiro, em sua imprensa, nos comícios e assembléias.

Vcio a lei não só com atraso, mais ainda propicia a interpretações várias, de que se valeram os patrões inescrupulosos para defraudá-la em prejuízo dos trabalhadores.

Não contentes, ainda assim, com a lei retardatária e des-

provida de clareza, que lhes favorece, os empregadores pela atenuação reclamaram um Regulamento para a sua aplicação.

Por indicação do Ministério do Trabalho foi formada uma comissão com a incumbência de elaborar o aludido regulamento, cujos trabalhos estão sendo acompanhados de perto na Câmara Federal, pelo nosso incansável companheiro Hermes Lima, na defesa do proletariado.

Ante o que se passa, todos os beneficiados pelo repouso semanal remunerado devem ficar vigilantes, senão o que a Constituição dá, a lei complementar submete a condições de tirar, e lá vem o regulamento, para restringir o tirar entre nós, desconsiderada desde o aparecimento da "Arte de Furtar", do abalizado Antonio Vieira, progrediu de tal modo que as próprias leis, apesar do seu poder respeitável e coercitivo, são, não raramente, surripadas do seu sentido de justiça e humanidade.

As reivindicações populares em nossa terra, mesmo quando vitoriosas, ainda enfrentam na sua prática, a esperteza multifária dos privilegiados do dinheiro.

A Constituição garantiu o repouso semanal remunerado em toda a sua plenitude, mas surgiu a chamada lei complementar, que fugindo ao seu próprio sentido, ao invés de completar o ordenamento constitucional, o restringe no estabelecer condições para o seu gozo.

E é possível que venha o regulamento para tornar precária a execução da remuneração.

Diante de tanta esperteza dos que vivem para espolar e despojar direitos e haveres, impõe-se a vigilância viva e ininterrupta de todos os beneficiados pelo repouso semanal remunerado.

Sem essa vigilância, que deve ser ativa e destemida, o descanso semanal remunerado será manoseadamente burlado pelos senhores empregadores...

Monteiro Gondim

Sugestão aos trabalhadores...

(Conclusão da pg. 2)

obreiros que haviam sido ludibriados com o presente grago do "Pai dos Pobres" e as burlas oratórias do notívago "Boa-Noite". Aqui termina a história antiga e começa a sugestão aos trabalhadores para que não briguem, não aceitem provocações ou discussões com patrões e seus graduados prepostos. É que a Consolidação das Leis do Trabalho, no seu art. 482, põe nas mãos exclusivas dos empregadores, os pretextos para rescindirem o contrato de trabalho e despedirem o empregado, sem indenização alguma.

Quem trabalha, ou teve ocasião de frequentar as Juntas de Conciliação e Julgamento, verifica que constantes são os casos em que os patrões alegam agressão ou insubordinação de empregados a chefes de serviços, para despedi-los e não lhes pagar coisa alguma.

Parece-nos até, pelos fatos observados, que muitos patrões investem capangas em cargos de chefe de seção com a incumbência de provocar empregados, prestes a adquirir a estabilidade, ou já não necessários aos interesses patronais. Os inqueritos administrativos são comuns e deles se valem os empregadores para mandar embora, sem qualquer pagamento, os empregados que não mais lhes convêm.

Devem, pois, os trabalhadores evitar a armadilha das provocações agentes patronais, fugindo a qualquer briga ou discussão nos recintos de trabalho.

E, quando essas provocações se tornarem insuportáveis, procurem um caudilho estranho aos interesses patronais, que evitara a cidade da despedida justificada e isenta de pagamento.

MONTEIRO GONDIM

BALANCETE DE "FOLHA SOCIALISTA" em 28-2-49

RECEITA	
Saldo em 31-12-48	84,40
Contribuições	12.200,00
Com. Municipal de S. Paulo N.º 19 a 21	2.110,00
Pereira Barreto	240,00
Campina Grande	300,00
Pirajú	180,00
Assinaturas	180,00
Assinaturas	560,00
Anúncios	602,00
Total	16.276,40
DESPESA	
Tipografia n.º 17, 18, 19 e 20	9.900,00
Remessa n.º 19, 20, 21 e 22	785,00
Ordenados	1.750,00
Despesas administrativas	268,00
Total	12.703,00
Saldo	3.573,40

S. Paulo, 28-2-49

F. GIKOVATE

O PROGRAMA DO PARTIDO SOCIALISTA

N. R. — *Damos a seguir a continuação das notas taquigrafadas das palestras que o comp. Febus Gikovate vem fazendo, aos sábados, na sede do Partido Socialista, à Praça da Sé, 237 - 2.º, às 16 hs., sobre o programa partidário. A palestra que transcrevemos abaixo, foi proferida a 12 de fevereiro pasado.*

— 111 —

Continuando a análise dos princípios fundamentais do Programa do nosso Partido, vamos retomá-la a propósito do item IV, que afirma, c seguinte :

"O Partido tem como patrimônio inalienável da Humanidade, as conquistas democrático-liberais, mas as considera insuficientes, como forma política, para se chegar à eliminação de um regime econômico de exploração do homem pelo homem".

Neste item temos duas afirmações que devem ser analisadas. A primeira diz que as conquistas democrático-liberais são consideradas pelo Partido, como "patrimônio inalienável da Humanidade". A segunda declara que essas "conquistas democrático-liberais são, por si só, insuficientes para eliminar o regime econômico de exploração do homem pelo homem". O Partido pretende incorporar ao seu acervo, todas as lutas que se processarem no decurso da existência histórica da Humanidade pela manutenção e ampliação destas liberdades democrático-liberais.

A luta por estas conquistas democrático-liberais, como nos ensina a História, não está ligada a determinados regimes econômico-políticos. Existem e existem em todos os regimes de exploração econômica, porque em todos eles a tendência das classes dominantes, que exploram a grande maioria da população, é no sentido de restringir e abolir estas liberdades. Só uma luta permanente da Humanidade, através dos tempos, se tem mostrado capaz de obter e manter e, até mesmo, reconquistar, quando abolidas, estas liberdades democrático-liberais.

A enumeração dessas liberdades que nós consideramos democrático-liberais, é dispensável pois são suficientemente conhecidas. Compreendem não somente as liberdades individuais, como também, a liberdade de organização. A propósito, não podemos deixar de citar uma frase que consideramos fundamental, e que é de autoria de uma das maiores militantes do movimento socialista mundial, Rosa de Luxemburgo, que afirmava que "Liberdade é sempre a liberdade do que pensa de modo diferente". É um fato muito importante e que tem sido esquecido mais de uma vez!

Um regime de liberdade deve permitir expressão às mais diversas tendências, e, desde que se faça a restrição a uma ou a outra, faz-se, conseqüentemente, a restrição da liberdade.

Dissemos há pouco, que todos os regimes econômico-políticos, pelos quais a Humanidade passou nos últimos séculos, ou melhor, nos dois últimos milênios, caracterizaram por estas lutas que tornaram um aspecto muito mais profundo o movimento mais amplo, por ocasião da Revolução Francesa. A Revolução Francesa na sua aparência externa, não no seu conteúdo real, era, antes de mais nada, uma luta pelas liberdades democrático-liberais do povo e contra os privilégios das castas. Mas, analisando todos estes processos, verificamos que estas lutas e revoluções são insuficientes, no sentido de modificar ou influir sobre a estrutura econômica da sociedade. Afirma-se também no regime capitalista, as conquistas democrático-liberais são insuficientes para eli-

minar o regime econômico da exploração do homem pelo homem.

Isto quer dizer que consideramos indispensável a alteração da estrutura econômica. Sem a eliminação da exploração do homem pelo homem, não acreditamos que a manutenção e ampliação das conquistas democrático-liberais possam por si só, assegurar o bem estar da população. Neste sentido o nosso Partido se distingue muito claramente dos chamados partidos liberais. Entre nós poderíamos dar, no momento atual, como exemplo de partido desta natureza, a União Democrática Nacional, que, pelo menos teoricamente, luta pela manutenção e ampliação das liberdades democrático-liberais.

A União Democrática Nacional é, em linhas gerais, uma organização liberal, e a diferença está justamente no fato de considerarmos, ao contrário do que faz a União Democrática Nacional e outros agrupamentos análogos, insuficientes estas liberdades para a eliminação do regime de exploração do homem pelo homem. Esta diferença que nos distingue nitidamente das organizações liberais, condiciona o conteúdo socialista do nosso Partido.

O item seguinte afirma: "O Partido não tem concepção filosófica da vida, nem credo religioso; reconhece a seus membros o direito de seguir, nessa matéria, sua consciência". É dos itens mais importantes do nosso programa. Já tivemos ocasião de fazer referência ao mesmo, na primeira palestra, quando justificamos o fato do programa do Partido Socialista Brasileiro tratar quase que exclusivamente de questões econômico-político-sociais, deixando completamente de lado, questões filosóficas e religiosas. Afirmamos, naquela ocasião, tratar-se de uma decorrência direta da posição que o nosso Partido tomou, em face deste problema, consultando, no item V.

O item V necessita de uma justificação e de uma explanação bastante ampla, porque, à primeira vista, se trata de uma afirmação contraditória. Além disso, muitas acusações foram levantadas contra o Partido Socialista Brasileiro na base desta afirmação. Sabemos perfeitamente que no último século, à cuja experiência política e social nos referimos mais de perto, as organizações políticas de caráter socialista tinham sempre uma doutrina filosófica. Até mesmo, em épocas mais remotas — e voltamos novamente a exemplificar com a Revolução Francesa — o movimento político da Revolução Francesa tinha base filosófica bastante pronunciada. Assim, a nossa atitude foge até certo ponto à regra, embora não seja tomada apenas pelo Partido Socialista Brasileiro. Existem outras organizações socialistas de conduta análoga à nossa que citaremos dentro de alguns minutos.

O movimento socialista moderno se originou principalmente da doutrina marxista. Os seus dois ramos principais, o socialista, propriamente dito, e o comunista, não tomaram uma atitude igual à nossa. Ambos aceitam, como doutrina filosófica do Partido, a concepção materialista-dialética que não é senão a doutrina marxista. Fazem decorrer desta concepção as suas posições políticas no terreno econômico e social. Desse modo, todo edifício repousa sobre uma doutrina filosófica — o materialismo dialético. O Partido Comunista, em alguns países, por circunstâncias eventuais, não afirma claramente que sua organização aceite o marxismo, portanto o materialismo dialético, marxismo-leninismo, como doutrina filosófica do Partido. Trata-se, nestes casos de uma simples manobra. Acreditamos

que esta posição leva a conseqüências desastrosas para o desenvolvimento de um Partido Socialista. Em primeiro lugar, uma posição desta natureza, afirma explicitamente que só podem ser socialistas os que aceitam uma determinada doutrina filosófica: o materialismo-dialético. "Em segundo lugar, as doutrinas filosóficas idealistas, e principalmente as religiões, as mais diversas, vêm no socialismo, não tanto a transformação econômica e política que eles se propõem realizar, mas sim, uma doutrina filosófica materialista que se acha de uma maneira mais ou menos ativa, de uma maneira mais ou menos militante, em luta contra a religião filosófica idealista.



PELA VITÓRIA DA DEMOCRACIA SOCIALISTA

A Rússia e o Socialismo

"Os trotskistas, em que pese à encarnizada luta de fração que mantêm contra os stalinistas, sustentam a teoria de que, apesar de sua degenerescência, o Estado Russo é em sua essência socialista, devido ao fato de não haver sido ainda restaurada a propriedade privada e da economia continuar planificada. Porém, esses argumentos são meras falácias. O próprio Lenin sustentou que o Capitalismo de Estado não é em si mesmo socialista, e que quando ele o organizou na Rússia, certamente com a oposição de fortes núcleos de seu partido, os quais assinalavam ardorosamente o perigo do dito socialismo de Estado — não representava perigo algum para a revolução socialista, uma vez que o poder estava na mão da classe operária. Porém, o próprio Lenin reconhecia o fato de que a planificação podia existir em regimes não socialistas e que começou a apresentar-se em estados reacionários e com um fim tão pouco socialista como era a manutenção da guerra imperialista de 1914-18. Eis aqui as palavras textuais do famoso chefe bolchevista: "A necessidade de regulamentar a vida econômica foi reconhecida já sob o tsarismo, havendo-se criado diferentes órgãos para esse fim... Todos os estados beligerantes,

A razão fundamental, porque nós, quer dizer, o grupo que na Primeira Convenção Nacional do Partido Socialista, então Esquerda Democrática, aprovou este programa, é que estamos realmente convencidos que a estrutura econômica e política da sociedade não está indissolúvelmente ligada à concepções filosóficas ou religiosas. Estamos realmente convencidos que a transformação econômica e política da sociedade através do Partido Socialista, não implica, de maneira alguma, da parte de seus membros ou da organização como um todo, a adoção de uma determinada atitude filosófica e religiosa. Não se trata, portanto, de uma simples manobra, no sentido de evitar que o Partido Socialista se apoie abertamente em determinada concepção filosófica e religiosa, para que operários ou elementos do povo fossem levados a crer que as suas concepções religiosas não são incompatíveis com as atividades de militantes socialistas. Se o Partido Socialista Brasileiro adotasse realmente uma determinada concepção filosófica, como acontece com outros partidos, ele se veria obrigado a lançar mão de expedientes no sentido de enganar as massas, no sentido de enganar o trabalhador, o homem do povo.

Vimos recentemente, entre nós, que os dirigentes do Partido Comunista, diziam, no primitivo projeto de estatutos do Partido, que o marxismo-leninismo, portanto, uma concepção filosófica materialista, era a sua doutrina oficial. Ao mesmo tempo afirmavam que podiam filiar-se ao Partido, operários religiosos,

espíritas, protestantes e assim por diante. Aceitaram a filiação — e mesmo a desejavam — destes operários ao Partido, mas, de ante-mão, anulavam a possível influência que os mesmos pudessem ter sobre o desenvolvimento e a orientação, porque a direção do Partido Comunista estava nas mãos de um núcleo de adeptos da concepção marxista-leninista, que, graças à organização totalitária e anti-democrática, dele eram donos absolutos.

Os dirigentes tomavam todas as medidas necessárias para evitar que na direção se infiltrasse um outro elemento, portador de concepção diferente.

Se quisermos ver as graves conseqüências que decorrem de tal posição basta olhar de relance, para o que se passa na Rússia. Verificamos, em primeiro lugar, que os Estados tem doutrina filosófica oficial — o marxismo-leninismo. Esta doutrina oficial é ensinada obrigatoriamente em todas as escolas. A esta filosofia oficial devem submeter-se obrigatoriamente, todos os elementos que executam trabalhos intelectuais, de qualquer natureza. Recentemente ainda, vimos a interferência, em nome desta doutrina, em nome da concepção filosófica do marxismo-leninismo, do governo russo em todas as esferas da atividade intelectual, desde a biologia — a propósito da controvérsia sobre genética até a filosofia quando Zdanoff "arrouzou" um compêndio de filosofia oficial, então oficial e muito lido na Rússia. A "crítica" de Zdanoff foi publicada pela revista "Problemas", editada no Brasil. Recomendamos a sua leitura como obra prima da lógica totalitária. No terreno da música e no terreno da crítica, em todas estas esferas da atividade intelectual, houve acusações de que vários autores não eram fiéis em suas atividades, às concepções sociais do marxismo-leninismo. Isto mostra que o Partido Comunista no poder está realmente interessado em impôr uma determinada concepção filosófica, como concepção oficial do Estado, concepção dominante da sociedade e obriga todos os elementos que desempenham esta ou aquela atividade intelectual, a submeter-se integralmente, não só à própria concepção filosófica oficial, mas à interpretação que a esta concepção filosófica oficial, dão, em determinados momentos, os dirigentes políticos do país.

Afirmamos que não só o Partido Socialista, mas, ainda mais o Estado quando nas mãos do Partido Socialista, não pode, em hipótese alguma, impor uma determinada concepção filosófica, como filosofia oficial do Estado, mesmo porque uma das conquistas democrático-liberais que consideramos patrimônio inalienável da humanidade, é justamente a separação do Estado de quaisquer credos religiosos e filosóficos, já conseguida, se não integralmente, pelo menos em grande parte.

Em que situação fica um operário, um homem do povo, que se inscreve no Partido Comunista ou em outro partido que tenha concepção filosófica da vida, completamente diversa da sua? Ele é faz por equívoco, que só vai reconhecer quando se defrontar com a realidade objetiva, quando se encontrar em face de uma situação análoga à que faz hoje na Rússia. Uma outra observação importante: o fato de não possuirmos, como partido, uma concepção filosófica da vida, nem credo religioso, não significa que os nossos princípios, o nosso programa representem uma espécie de compromisso, de meio termo, entre as mais diversas concepções ou credos religiosos. Não procedem às críticas que mais frequentemente nos são

(Conclue na pag. 6)

O PROGRAMA DO PARTIDO SOCIALISTA

(Conclusão da pg. 5)

feitos, no sentido de que somos um aglomerado heterogêneo em cujo seio estas doutrinas filosóficas se degradam e chegam a um compromisso passageiro, existindo a possibilidade de predominar uma ou outra. Trata-se de acusações completamente destituídas de sentido, porque, na realidade, a discussão destes problemas não interfere, na atividade prática político-partidária. Abrimos mão da concepção filosófica para o Partido, porque reconhecemos não necessitar dela para a realização da tarefa que nós nos propuzemos realizar, isto é a transformação radical da ordem econômica e política. Acreditamos que, não só na fase de transição entre a sociedade capitalista e a sociedade socialista, mas também na própria sociedade socialista, persistirão concepções filosóficas, credos religiosos diversos, que não se mostrarão de modo algum, incompatíveis com a existência do socialismo. Ao mesmo tempo, como decorrência natural e lógico do item analisado, os membros do Partido sentem-se perfeitamente bem à vontade e permanecem fiéis às suas concepções filosóficas ou ao seu credo religioso, e sabem que tanto um como o outro não interferirão nas suas atividades partidárias, porque o Partido não cogita desses problemas.

E' preciso dizer, entretanto, que muitas religiões, por intermédio de seu clero organizado, tomam, frequentemente, partido de uma determinada ordem econômica e política. Devemos distinguir claramente, entre a religião como concepção filosófica e o clero como casta que liga os seus interesses aos interesses de uma determinada ordem econômica e política. E o clero o tem feito mais de uma vez. Não podemos nem queremos negar que ha exceções honrosas. Existem casos em que representante do clero, tem tomado posição contra o regime econômico e político opressor do povo. E' fato mais do que conhecido, que o clero, por ocasião da revolução espanhola, tomou posição clara e ostensiva ao lado de Franco. Na Itália, o clero mais de uma vez tomou posição ao lado do regime fascista. Conheçamos casos de sacerdotes, não altamente colocados na hierarquia do clero, que se revoltavam contra este regime ou que abraçavam os movimentos populares de revolta contra a opressão mas as altas camadas do clero, na Itália, sempre tomaram posição favorável ao lado do regime fascista.

Na Alemanha nazista assistimos a um fato oposto. Vários dirigentes da igreja protestante (entre eles devemos distinguir o pastor Niemöller) se opuseram ao regime nazista que foi o primeiro a declarar guerra aberta às religiões vigentes, e tomou a iniciativa de instituir uma religião baseada no paganismo germânico pré-histórico. Não podemos afirmar com certeza e segurança, se a posição de dirigentes da Igreja protestante na Alemanha, foi consequência da selvageria do regime nazista, ou se foi apenas resposta à guerra aberta que o nazismo declarou às religiões.

Em face de circunstâncias objetivas, o membro do Partido Socialista, partido este que não exerce nenhuma coerção, quanto às suas concepções filosóficas e religiosas, deverá escolher em determinadas ocasiões entre o programa do Partido Socialista e os seus princípios econômicos-políticos e a atitude tomada pelo clero oficial, de compromisso ou de apoio ao regime que este Partido Socialista combate.

Esta afirmação é mais uma prova de que o Partido Socialista pretende esclarecer os problemas, na medida do possível, e levar suas afirmações até as últimas conse-

quências. O P.S.B. declara aos católicos, protestantes ou espíritas, que ingressam em suas fileiras, que suas concepções religiosas não são incompatíveis com o programa e os objetivos do Partido Socialista. Declara a estes católicos, protestantes ou espíritas, que o Partido não adota, como Partido, como agremiação, nenhuma concepção filosófica ou religiosa, mas também declara que em determinadas circunstâncias, o Partido se verá obrigado a entrar em luta contra o clero, ou parte do clero, quando este se colocar ao lado das atuais classes dominantes, ou confundir seus interesses com os interesses das classes dominantes do regime econômico-político, atualmente vigente.

Aliás, no seio da própria igreja católica, vemos, de alguns decênios para cá, movimentos que procuram tornar compulsivo a religião com a evolução da sociedade, com a sua transformação em sociedade socialista. Podemos distinguir na igreja católica, hoje em dia, uma esquerda e uma direita. A direita se coloca nitidamente ao lado dos exploradores da atual sociedade capitalista. A direita liga os seus interesses, com os interesses das classes dominantes do regime atual. A esquerda caminha no sentido de chegar a uma posição análoga à nossa, embora não tenha chegado ainda à conclusão da necessidade de não subordinar a luta política às concepções filosóficas e religiosas.

Acreditamos que este processo se desenvolverá, mais cedo ou mais tarde até suas últimas consequências, e que contribuirá para ampliação das bases para um Partido Socialista, que, em face da filosofia e da religião, adotará uma concepção idêntica.

Já existe o exemplo de um Partido Socialista que, há vários decênios, adota pelo menos implicitamente, atitude análoga à nossa. É o Partido Trabalhista Inglês. Não acreditamos ser simples acaso o fato do Partido Trabalhista Inglês ser o único partido operário do mundo que consegue congregar a quasi totalidade da classe operária do país. Acreditamos que o fato do Partido Trabalhista Inglês ter colocado em plano muito secundário as questões doutrinárias desta natureza é em grande parte responsável pela ausência de crises tão profundas como aquelas que observamos em países do continente europeu. Sem dúvida existiram, outros fatores, mas a ausência de uma atitude rígida e sectária deve ter desempenhado papel muito importante, muito maior do que imagina à primeira vista. Os resultados estão aí. O Partido Trabalhista Inglês, o único partido ponderável da classe operária da Inglaterra, conseguiu, apenas com um programa de natureza econômica-política, vencer as últimas eleições, e iniciar o processo da transformação da sociedade capitalista em sociedade socialista. Somente o futuro nos dirá a última palavra, quanto ao resultado final desta experiência que se processa diante de nossos olhos.

O item VI já não necessita de uma explanação tão ampla, porque por si só é suficientemente claro. Afirma que "com base em seu programa, o Partido desenvolverá sua ação no sentido de fazer proselitismo, sem prejuízo da liberdade de organização partidária, princípio que respeitará, uma vez alcançado o poder". Trata-se de uma decorrência do item IV porque consideramos a liberdade de organização uma das conquistas democrático-liberais, patrimônio inalienável da

Humanidade e pretendemos respeitar esta liberdade, não só no momento em que somos Partido de oposição, mas, também, e principalmente, quando formos o Partido do poder, o Partido do Governo.

A luta pela liberdade de organização partidária é comum a todos os partidos de oposição, inclusive ao Partido Comunista, inclusive ao Partido Nazista. Todos lutam por esta liberdade de organização partidária, quando são partidos de oposição, quando são partidos que ainda almejam a conquista do poder, em futuro próximo ou remoto. Neste sentido não há diferença em relação a nossa posição. O que caracteriza a nossa posição, é a afirmação de que uma vez no poder, respeitaremos este princípio porque estamos convencidos da necessidade de um regime pluri-partidário, na fase de transição entre capitalismo e socialismo.

Neste sentido nossa posição se distingue bastante claramente da posição dos comunistas. O Partido Comunista, de acordo com as circunstâncias, se declara partidário ou não deste princípio. Na prática, quando alcança o poder, elimina em período relativamente curto, todos os outros partidos e os coloca na ilegalidade. Ainda recentemente assistimos a experiências desse gênero, tanto na Polónia, como na Hungria, Bulgária e outros países da Europa Oriental. Verificamos, e muita gente se deixou iludir, os resultados da política de coligação de partidos, reunindo em frente única, na base de determinados programas mínimos.

Em todos esses países surgia, em consequência do derrota militar, um governo de coligação, do qual faziam parte não só os do partido comunista e socialista, mas também os partidos burgueses liberais que tinham lutado contra o regime fascista dominante. Esses governos de coligação se propunham realizar profundas transformações econômicas e políticas, por meios democráticos.

Os Partidos Comunistas afirmavam então a sua fidelidade aos princípios democráticos e a sua fé na eficácia do governo pluri-partidário de frente única. Em pouco tempo, as ilusões se desfizeram. O Partido Comunista que contava, não com o apoio das massas populares, mas sim com o do exército soviético de ocupação, foi, pouco a pouco, eliminando do cenário político os outros partidos da coligação, e no fim de menos de dois anos estava instituído o regime totalitário mono-partidário. Para conseguir os seus fins, o Partido Comunista lançou mão de todos os meios possíveis. Utilizou-se da corrupção, da intimidação do terror. A sorte dos partidos socialistas foi a mais trágica possível. Os líderes mais consequentes, fiéis aos princípios do socialismo democrático, foram alijados da direção, tendo-a assumido elementos subalternos que se deixaram corromper ou que infiltraram nas fileiras socialistas com finalidade de fazer o jogo dos comunistas. Na Polónia, na Bulgária, na Rumânia, e em outros países foram encenados

processos-lanças, nos quais dirigentes das classes trabalhadoras foram condenados à prisão ou à morte. Outros eram eliminados fisicamente ou arrastados para os campos de concentração sem processo algum. Preparou-se assim o terreno para a trágica fusão dos partidos socialistas e comunistas, que nada mais significava que a simples liquidação do socialismo democrático. Verificou-se assim que os juramentos de fidelidade aos princípios democráticos não passavam de simples manobra escusa utilizada pelos comunistas em um momento em que as condições não lhes eram favoráveis.

O Partido Socialista é adepto intransigente da liberdade de organização partidária, mesmo quando no poder, porque considera o regime pluri-partidário como o único capaz de evitar a tirania, o arbitrio, a opressão totalitária e a asfixia das liberdades elementares. A concepção de regime mono-partidário acarreta inevitavelmente a do partido totalitário, monolítico. Em um partido dessa natureza todas as divergências são abafadas violentamente, porque a clique dirigente vê nelas um possível germe de uma futura cisão e formação de um outro par-

tido. A liberdade que não é tolerada no terreno da organização partidária também não o é nas fileiras do próprio partido dominante. Desaparece assim a possibilidade do povo trabalhador decidir conscientemente de seus destinos. O povo fica reduzido a uma massa de manobra que tem de se sujeitar passivamente à vontade dos dirigentes políticos.

Estabelece-se, assim, o divórcio entre os interesses da massa e a clique dirigente, costa burocrática, nova classe privilegiada da sociedade. Para os socialistas, a edificação do socialismo só é possível por um processo consciente do qual participem livremente, através da ação política de seus partidos, todos os setores da população laboriosa do país.

HOSPITAL 9 DE JULHO

Rua Peixoto Gomide, 647

Fone — 6-6565

CIRURGIA GERAL

ABERTA A TODOS

OS MÉDICOS

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADOS

WILSON RAHAL

ESCRITORIO:

Pruca Antonio Prado, 9 - 11.º andar
Sclau, 1107/9 — Fone: 3-4656

RESIDENCIA:

Rua Guarara, 230 — SÃO PAULO

DR. JULIO DE ARAUJO
FRANCO FILHO

RUA XAVIER DE TOLEDO, 46

2.º ANDAR

RENATO SAMPAIO COELHO

RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 79

5.º Andar - Tel. 6-6063

SÃO PAULO

ADELMAR V. BRANDÃO
ANTONIO COSTA CORREIA

RUA FRADIQUE COUTINHO, 303

R. CONS. CRISPINIANO, 79

5.º Andar - Tel. 6-3013

HIRAM MAYR QUEIRERA

Tel.: 3-5502

R. Sen. Paulo Egídio, 61 - 3.º

SÃO PAULO

Drs. Hozair Motta Marcondes e Carlos Nobrega Duarte

Rua Benjamin Constant, 138

3.º Andar - Tel 2-6652

MÉDICOS

DR. FEBUS GIKOVATE

Xavier de Toledo, 46 - 3.º

CLINICA DO APARELHO RESPIRATORIO
RAIOS X

Dr. Pericles Maciel

MEDICO

Consultorio: Benjamin Constant 61, 8.º

Telefone: 2-8855

Residência: Al. Rocha Azevedo, 1052

Telefone: 8-7458

DENTISTAS

DR. OSVALDO ANTÃO

FERNANDES, C. D.

Clinica geral - Infecções dentárias - Cirurgia - Raios X - Dentaduras (com curso Post. Graduado)

Rua Barão do Itapetininga, 139 - 3.º and.

Ap. 2 - Tel.: 4-0027

SÃO PAULO

ALFAIATARIA DEVIVO

CONFECÇÕES FINAS

Edifício Ouvidor

Rua José Bonifácio, 250 - 2.º - S. 25

FONE: 2-1617

São Paulo

GIARDINO & CINOPOLI

— ALFAIATES —

Serviços Finos

RUA JOSÉ BONIFACIO, 387 - SALA 3

VIDA PARTIDARIA

Reunião Plenária da Comissão Estadual

A próxima reunião plenária da Comissão Estadual será realizada nos dias 2 e 3 de abril, na cidade de Jaú, na sede do Partido, à rua Edgard Ferraz, 489. Para a ordem do dia da reunião a Comissão Executiva Estadual aprovou os seguintes pontos: 1) — Expediente, questões organizatórias, relatório autocrítico; 2) — A questão da participação de membros do Partido em movimentos políticos extra-partidários ou de outros partidos políticos; 3) — A situação política no Estado; 4) — A questão agrária e o programa agrário do Partido no Estado. A Comissão Executiva Estadual encarece a todos os membros do Partido a necessidade de promoverem, nos respectivos organismos, discussões sobre os pontos acima, enviando suas sugestões e opiniões à sede do Partido, com a devida antecedência, para serem tomadas em consideração, nos trabalhos da reunião plenária da Comissão Estadual.

A FORÇA DO DOLAR

Denunciando os esforços desenvolvidos pela Prefeitura, pela Light e pela Telefônica — para não falar na C.M.T.C. — no sentido de facilitar a pronta inauguração, de "Sears Roebuck, S/A", o vereador socialista Cid Franco pronunciou na Câmara Municipal de São Paulo, o seguinte discurso:

"Se este discurso fosse um artigo de imprensa ou crônica de rádio, onde há longos anos exerce minha obscura atividade de jornalista, eu lhe daria um título bastante conhecido: "A Força do Dólar".

"Embora se trate de expressão das mais batidas, nenhuma outra se ajustaria melhor ao assunto que me traz à tribuna. Na tarde de ontem, permaneci alguns momentos na praça Osvaldo Cruz, esquina da rua 13 de Maio. O que viam os meus olhos e o que fixou a objetiva de minha máquina fotográfica foi um verdadeiro milagre de conjugação de esforços. A Prefeitura, a Light e a Telefônica estão empenhadas em apressar a inauguração de importante firma estrangeira, que escolheu aquele local para nos vender os mais variados produtos.

"Ainda não posso, com absoluta segurança, incluir nessa conjugação de esforços a Companhia Municipal de Transportes Coletivos. Mas é voz povo que a C.M.T.C. fará que os bondes da linha "Angélica" tenham o percurso cortado num balaio da praça Osvaldo Cruz, diante da firma estrangeira. Assim, ao que se diz, o passageiro que tomar o bonde "Angélica" na Praça João Mendes, na rua da Liberdade e Vergueiro, com a pretensão de chegar ao meio da Avenida Paulista, a qualquer de seus laterais, à rua da Consolação, à Av. Angélica, terá de descer no balaio da praça Osvaldo Cruz e fazer baldeação. Em resumo: o bonde Angélica que vem da praça João Mendes terminará o seu percurso diante da firma estrangeira. O outro bonde "Angélica", que parte do largo do Correio, terminará seu itinerário no mesmo balaio. Não deixa de ser interessante para a firma comercial esse fato de dois bondes da linha "Angélica" despejarem passageiros diante de suas portas".

ESSA CONJUGAÇÃO NÃO SE VERIFICA EM OUTROS BAIRROS

Proseguindo, o sr. Cid Franco teve considerações sobre as vantagens decorrentes da mudança do itinerário para a C.M.T.C. e a firma

americana e exibiu em plenário as fotografias de caminhões da prefeitura, operários da Light e Telefônica todos num afã inconsueto para o conclusão dos trabalhos e acrescentou:

"Tudo isso representa, não há dúvida, uma eficiente conjugação de esforços para que serviços tão importantes se realizem com rapidez. "E pena que essa mesma conjugação de esforços não se verifique em vários outros pontos da cidade, onde a população espera, há muitos e muitos anos, calçamento de ruas, luz elétrica, telefonia, redes de água e esgoto, etc.

"Conheço casos de pessoas que esperam telefone há 8, 9, 10 anos. Conheço bairros cujos moradores andam de farelete no bolso, quando podem entregar-se ao luxo de ter uma família. Esperam pacientemente na Light, que já iluminou a firma estrangeira em véspera de inauguração, mas vê que aqueles moradores não lhe darão o mesmo lucro.

"E para falar na falta de cuidados, continuei o edil socialista — falta de cuidados urbanísticos não precisa nem sequer evocar o estado em que se encontram os bairros proletários. Cito a minha rua, de nome Pedro Ivo (o Pedro Ivo que Castro Alves cantou), situada nas proximidades da firma que se vai inaugurar.

"Os bacores entupidos transformaram-na em canal, durante os últimos chuvas. A água inundou o pavão de minha casa. Certo de que bacores continuarão entupidos por muito tempo, como de fato continuaram, mandei construir à porta do pavão um pequeno dique de cimento, para que só o quintal se inundasse.

"No entanto, a uma distância curta de minha casa, a árvore de poderosa firma estrangeira, cercada dos cuidados oficiais e oficiais, acaba de ser plantada, vai frutificar e florescer. Os frutos serão colhidos não propriamente por nós, mas pelos seus donos que moram na "Terra do Dólar".

"Em verdade — terminou o sr. Cid Franco — o que meus olhos viram e o objetivo de minha máquina perpetuou, na tarde de ontem, neste sofrida cidade de São Paulo, foi bem a "força do dólar". Em seguida apresentou à Mesa um requerimento pedindo informações a respeito da propalada mudança de rota do bonde Angélica e quais as providências da Prefeitura a respeito.

EXPEDIENTE DA SECRETARIA DA COMISSÃO ESTADUAL

Diariamente, na sede do Partido, a Praça da Sé, 237, 2.º andar, a Secretaria da Comissão Executiva Estadual dará expediente, das 16,30 às 17,30, para atender os companheiros representantes das organizações do Partido no interior do Estado ou visitantes que a procurem. A noite, os interessados poderão procurar a sede do Partido às terças e quinta-feiras, das 20,30 hs. às 23 horas. Quaisquer entendimentos telefônicos com a secretaria poderão ser feitos pelos telefones 3-2520, 3-9784 e 6-3013.

CURSO DE DIVULGAÇÃO DO PROGRAMA DO PARTIDO

Está sendo realizado, na sede do Partido, todos os sábados, às 16 horas, um curso de divulgação e explicação do programa do Partido, a cargo do companheiro Febes Gikovate. A Comissão Municipal do Partido, em São Paulo, encarece a todos os militantes socialistas a necessidade de comparecerem, no maior número possível, à sede, para assistirem às palestras do referido curso.

A VOZ DO PARTIDO NA RADIO AMERICA

Proseguem as irradiações do Partido Socialista, todas as segundas feiras, às 22,30 horas na Radio America. A Secretaria de Propaganda da Comissão Estadual pede a todos os membros do Partido interessados em participar das referidas irradiações, que a procurem ou enviem sugestões.

ELEIÇÕES NOS NOVOS MUNICIPIOS

Por motivos de ordem técnica, apenas em nosso próximo número daremos os resultados das eleições nos novos municípios paulistas.

ELEIÇÕES EM FLÓRIDA PAULISTA

—No novo município de Flórida Paulista inscreveu-se como único candidato a vereador pelo Partido Socialista Brasileiro, o nosso companheiro Henrique Sória Jaso, antigo lutador socialista residente naquela localidade. Trata-se de um bom exemplo de firmeza e coerência ideológica, porquanto esse companheiro, solicitado por outros partidos locais, para se inscrever como candidato sob outras legendas, com muito maiores possibilidades eleitorais, preferiu disputar as eleições sozinho, mesmo com sério risco de não se eleger, conservando, porém, a posição de independência do nosso Partido.

CONTINUA A REAÇÃO GOVERNAMENTAL

por OSÓRIO BORBA

Tem-se repetido sempre aqui, e deve ser constantemente repetido: é uma atitude suicida a daqueles que dão a cumplimento dos seus aplausos ou a conivência do seu silêncio às violências do governo, inclusive às selvagerias da policia quando exercidas contra comunistas. Em primeiro lugar, a mais elementar noção de dignidade humana repele a idéia de se submeter a castigos físicos qualquer pessoa, seja quem for. Em segundo lugar, estúpido, irracional, contraproducente medo do combate a uma idéia é esse das prisões ilegais e das violências físicas — fábrica de heróis e mártires para o serviço do partido que se pretende combater. Em terceiro, a Constituição e os leis não discriminam os cidadãos de acordo com suas idéias, e uma ilegalidade e uma violência são sempre odiosas e estúpidas, irracionais, contraproducentes, exercidas seja contra quem for. E finalmente todos os que aplaudem ou deixam de combater o regime de insegurança e terror dominante em quase todo o país estão expostos ao risco dos mesmos sofrimentos que acham justos para outrem.

A violência não escolhe nem pode escolher sempre as suas vítimas. A reação, desencadeada, é uma ameaça a todos, e atinge, como temos visto, a cidadãos de todas as ideologias e de todos os partidos. No caso da situação atual: atinge até a possedistas. Várias vezes temos visto militantes do partido governamental, eleitores do sr. Dutra (dancem agora, vizinhos...) atingidos pelos brutalidades policiais, aqui como nos Estados.

O governador de Alagoas "combate o comunismo" prendendo, espancando, torturando, ultrajando comunistas. Mas também prende, espanca, tortura, ultraja udenistas e possedistas: casos do jornalista udenista Donizetti Calheiros, do deputado udenista Joaquim Leão, do deputado possedista Hilton Pimentel, e tantos outros. Idem na Paraná: caso do jornalista udenista Ossian Brito, e tantos outros. No Rio, basta citar a agressão, prisão e processo contra o jornalista Joel Silveira e a tentativa de rapto e posterior atentado contra o líder udenista Carlos Lacerda, e tantos ou-

tros. Em Campos, o socialista João Rodrigues de Oliveira, diretor de jornal, é agredido por um sub-delegado e capangas. Em Pernambuco, um dirigente socialista, o jornalista Gilbert de Macedo, está sendo processado pelo delegado de Jaboatão por... lesa majestade, isto é, por "ofensas aos poderes públicos" e isto porque, condicionadamente, afirmou que se o governo entregasse nosso petróleo aos trustes estrangeiros cometeria um ato de tração nacional. Em S. Paulo, ainda um socialista, o grande vereador Cid Franco, está sendo processado por uma companhia de economia mista — com participação da Prefeitura — a Companhia de Transportes Metropolitanos, por ter denunciado irregularidades. E assim por todo o país, o regime de insegurança e terror gratuito atinge cidadãos de todos os partidos.

Os representantes às Câmaras municipais têm sido — como os jornalistas — alvo preferencial da fúria persecutória dos governantes. Câmaras são invadidas e vereadores presos e maltratados por beleguins e capangas. A interpretação do Supremo, negando as imunidades legais aos vereadores — com exce-

Nova Comissão Municipal em Caçapava

— No dia 26 de fevereiro último realizou-se a assembleia municipal do Partido em Caçapava, para eleição da nova Comissão Municipal, em virtude do término do mandato da C. M. anterior, de acordo com os Estatutos. A nova Comissão Municipal ficou assim constituída: Presidente — Pedro Lino Alves Vieira Junior; secretário — Aristides Prado; tesoureiro — de arrematamento — Alcides Lopes da Silva; secretário de Marcelino Garcia; secretário propaganda — João Rodrigues Leite.

ção dos do Distrito Federal — não pode, não deve anular as imunidades relativas e naturais que num regime democrático se tem de reconhecer a todos os legisladores. Os vereadores não terão garantias de independência na sua tarefa legislativa e fiscalizadora se estiverem expostos aos caprichos de autoridades arbitrárias. Além de que estão protegidos pela lei básica, como qualquer cidadão, contra as prisões ilegais e as brutalidades policiais.

No Paraná, coube, ainda agora, a um vereador do Partido Republicano sofrer o vexame brutal de uma agressão pública: o próprio presidente da Câmara de Curitiba, Roberto Barroso, jornalista, diretor do "Diário da Tarde", o bravo órgão democrata da capital paranaense. O homem sereno e sensato que, mesmo nas lides partidárias mais apaixonantes, é o deputado Munhoz da Rocha, denunciou com justa indignação o atentado, acentuando que mais uma vez o governo se esquivou de encaminhar a punição dos criminosos consentindo que a autoridade de dia recusasse lavrar o flagrante contra alguns deles, levados à delegacia.

O sistema de insegurança e terror dominante no país — repetimos mais uma vez — é de responsabilidade do presidente da república e dos governadores. A impunidade sistêmica de todos os malfetores policiais constitui na realidade uma ordem geral e ampla para que continuem a agir assim ilegal e brutalmente por toda parte.

PELAS ELEIÇÕES SINDICAIS IMEDIATAS

Tribuna de Discussão Socialista

POSIÇÃO DA CRÍTICA SOCIALISTA

A opinião pública internacional sente-se chocada com as recentes declarações dos líderes vermelhos dos países do Ocidente. Ante eventual conflito entre a Rússia e as potências capitalistas, qual seria a posição dos comunistas?

A pergunta, tal qual foi formulada, traz evidentes os seus vestígios de sua procedência. Engendraram-na os mestres-escola do Kremlin. E os primeiros alunos da classe apressaram-se a responder em coro.

O camarada Prestes fôra precoce. Madrurara. Antecipava-se em demasia, apenas esboçava-se a tensão internacional. Não demonstrara suficiente senso de oportunidade. Por esse motivo, as suas palavras não alcançaram repercussões mais amplas.

Mas agora o momento histórico favorece a uma consulta da opinião pública, experimentando-lhe as reações. Thorez foi o mais pressuroso. De há muito que tracia engatilhada a resposta. Seguiu-o Togliatti. Chegou a vez de Forster, o técnico da luta de classes, o camarada especialmente designado para corrigir as barrigas da linha Browder. Foram-lhes na esteira vários outros secretários stalinistas, que afinaram pelo mesmo diapasão. Souberam de cor a lição. E os mestres-escola do Kremlin assinalaram com por cento de aprovação. Mas tiveram que se haver com as iras patrióticas dos Catões, que os acionaram de traidores, apostatas, renegados e outros epítetos que os místicos conhecem.

Para nós socialistas, surge de início grave problema de tática política. Haveríamos de engrossar a grita geral?

(Continua na 4.ª pag.)

PARLAMENTO IMPOPULAR

Legislatura extraordinária

Encerrou-se a legislatura extraordinária do Congresso, cuja convocação fôra anunciada como destinada à discussão e aprovação de importantes projetos de leis. É sabido que a convocação extraordinária do Congresso representa um encargo para o Tesouro Nacional, devido às despesas que acarreta. Por isso, é de esperar-se que a Câmara dos Deputados e o Senado produzissem, realmente, algo de muito importante, nessa legislatura extraordinária. Mas o que se viu foi a mesma passividade que vem desmoralizando enormemente o nosso já precário regime democrático. Nenhum projeto de lei realmente importante foi aprovado. A Câmara dos Deputados ainda produziu alguma coisa, aprovando, entre outros, o projeto de lei que suspende os despejos. Mas o Senado, salvo um grande acedimento em aprovar esse monstruoso fascista que é a "Lei de defesa do Estado" e o

projeto de lei regulando o preenchimento das vagas dos comunistas, para servir a fins políticos partidários do P. S. D. nada fez praticamente. Por várias vezes não houve sequer número para votação.

Esse fato bem ilustra a ineficiência dos parlamentos burgueses, especialmente no Brasil, onde temos uma burguesia anêmica, cética, precocemente decadente, cheia da nostalgia colonial de quem está habituado a viver permanentemente sob a sombra de um protetor imperialista. Os homens que representam os interesses dessa burguesia, que são a grande maioria do nosso Parlamento têm de ser, necessariamente, divorciados das necessidades nacionais, que são as necessidades do povo, carceristas medíocres, incapazes de qualquer coisa de avançado, de qualquer iniciativa de vulto. Daí o aspecto de rotina e de inutilidade que apresenta o Parlamento Brasileiro. A única forma de remediar essa situação seria reformar o Parlamento, te-

(Continua na 2.ª pag.)



É' nessas viagens, uns em cima dos outros, que povo viaja na Cantareira (leia reportagem sobre a Cantareira, na 1.ª pag.)

UNIÃO CONTRA A LEI DE SEGURANÇA

Dia a dia a burguesia dirigente brasileira dá maiores provas de uma total incapacidade dirigente, de um desespero de atitudes e de uma descrença total no regime democrático.

De fato, as nossas classes dominantes não conseguem por mão aos problemas angustiosos do povo e são incapazes de resolver a própria situação catastrófica, cada vez pior. Assim, o custo de vida sobe quase diariamente, o crédito brasileiro no comércio exterior não vai lá dos pernos, a indústria reclama falta de apoio, os pecuaristas ameaçam entrar em greve (não deixa de ser divertido uma greve de pecuaristas...), o comércio chora lágrimas de crocodilo sobre os lucros que escasseiam (dizem eles), etc., etc. O que quer dizer que nem mesmo seus privilégios são muito bem defendidos pelo governo que os representa.

Atrela-se sempre mais o capitalismo brasileiro ao carro do imperialismo brasileiro ao carro do imperialismo americano, numa subversão tremenda frente ao dono dos dólares. Quase-se da falta de divisas para importação e o Brasil paga de uma só vez, dez milhões e quatrocentos e treze mil e quinhentos e cinco dólares aos norte-americanos e 2.229.680 ao inglês, saldando de uma só vez um empréstimo que poderia ser amortizado aos poucos, talvez com os próprios lucros que adviriam de um emprego mais racional dessas divisas. E por aí atora numa bellissima demonstração de política financeira bem dirigida... É bem possível, aliás, que isto tudo se prenda à próxima visita que o presi-

dente "de todos os brasileiros" fará aos Estados Unidos, onde, na certa, tentará obter aquilo que foi negado de muito boa vontade em Bogotá...

Enquanto sucedem tais coisas, financia o governo federal um empréstimozinho à Light, aumenta para a mesma Light as tarifas de Luz e Força, aumenta para a Standard Oil o preço dos combustíveis, aumenta o preço do cimento — manobras denunciadas pela Comissão Estadual do Partido Socialista Brasileiro em sua mensagem de ano novo ao povo paulista — e tenta enganar os trabalhadores brasileiros com uma lei idiota do descanso remunerado, com promessas postergadas de uma autonomia sindical que não vem nunca, de um direito de greve que ficou na papel e outras coisas semelhantes.

E agora vem, completar o quadro, a Lei de Defesa do Estado, visto que o estado está indefeso, coitado... Esta lei, votada às pressas e as manobras políticas da sucessão presidencial — tentando lançar um candidato único, de preferência militar e de plena confiança das classes *sai-diant* produtoras — nada mais são de que a confissão plena da impotência de nossa burguesia em resolver os problemas que afligem o povo.

Tome-se a liberdade, com um temor, só comparável ao empenho que faz esta mesma burguesia em proclamar o seu amor à democracia. Pressionada pelo esclarecimento progressivo das massas populares, temendo a força que vêm tomando os operários e a consciência de luta que desperta após o marasmo do estado novo, a burguesia brasi-

leira recorre à força e às medidas de exceção para abafar a revolta surda que estala aos poucos no seio do povo contra a crescente desorganização dos poderes públicos.

A burguesia só recorre à força em desespero de causa, pois enquanto é possível enganar ao povo com demagogia, ela não se peja disso. Assim, a Lei de Defesa do Estado é um sinal ao mesmo tempo da decadência da vitalidade da burguesia e da sua intenção de desencadear tremenda reação contra os movimentos populares, venham de onde vierem.

É pois dever do povo lutar com todas suas forças contra esta regressão democrática que esboça no Brasil. Já que a burguesia democrático-liberal manda às favas seus apregoados sentimentos liberais, cabe ao povo organizar-se para defender o povo ameaçado, uma vez que a liberdade é essencial para maior vitalidade do movimento revolucionário operário e para o treino dos trabalhadores nas funções políticas de mando, bem como para um desenvolvimento maior do país, que permita o advento do socialismo.

Assim, não pode o povo ficar alheio à luta contra o projeto do deputado Lameira, que seguramente será transformado em lei, caso não haja forte luta das camadas populares contra sua aprovação.

Urge uma união combativa de todo o povo e do operariado brasileiro contra tal monstro jurídico. É necessária a eficiente organização da massa, para que comícios e outras formas de protesto se sucedam, mostrando à burguesia brasileira o rumo que ela deve tomar, se de fato quiser atender aos verdadeiros interesses do povo.

É por isso que o Partido Socialista Brasileiro conclama o povo do Brasil e especialmente de São Paulo para uma ampla união contra a "Lei de Defesa do Estado".

CICERO VIANA



O Recenseamento entre os Ferroviários da Mogiana

O Departamento de Estudos Econômicos da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, em conjunto com o sindicato da classe, está levando a efeito um recenseamento entre os empregados daquela empresa, a fim de apurar quais as condições e o custo de vida dos ferroviários mogianenses. Esse recenseamento é supérfluo. Não há necessidade de se distribuírem questionários entre os ferroviários da C. M., cheios de perguntas, algumas indiscretas e outras absurdas, para se avaliar a verdadeira situação econômica dos empregados, pois que duas greves em um ano, falam mais alto que qualquer outro argumento.

Se o Departamento de Estudos Econômicos da Cia. Mogiana e o Sindicato, estão verdadeiramente interessados em conhecer qual a real situação dos ferroviários, deveriam mandar seus agentes às casas de cada um, para verem de perto a miséria, os casos de sub-alimentação, a nudez, a fome, as enfermidades que não podem ser debeladas por falta de recursos; as paredes esburacadas e tetos cheios de rinhos das casas miseráveis, atiradas nos cantos mais excusos e longínquos da cidade, onde o ambiente é o mais sórdido possível, graças à falta de meios necessários à preservação da mais elementar higiene e onde reina a mais nociva e perigosa promiscuidade. Essa deveria ser a norma de ação desses "investigadores da vida alheia"! Estudar as mazelas "in loco", seria muito mais útil, honesto e interessante! Não é de dentro de um gabinete de luxo, que irão os recenseadores conhecer a miséria desses abnegados ferroviários que recebem salários de fome! Para se conhecer a miséria em toda sua extensão, deveriam ir procurá-la nos lugares onde habita — o lar do ferroviário da Cia. Mogiana!

Não acreditam os ferroviários na sinceridade das afirmativas feitas, de que esse recenseamento visa buscar uma base para uma sensível melhoria de sua situação.

Velha e assás conhecida é essa demagogia tipo estado-novo! É muito menos poderoso crer nessa possibilidade, depois dessa padronização de fome feita em seus vencimentos, onde houve aumentos até de Cr. \$ 2,00 (dois cruzeiros!).

Um sindicato amarelo e pélego, essencialmente ministerialista, como é o dos ferroviários da Mogiana, jamais poderá tomar uma iniciativa que vise beneficiar seus representados. Seu passado cheio de ações negativas e sempre profundamente desfavoráveis à classe e altamente favoráveis aos patrões, são um atestado vivo e que jamais poderá ser refutado, de que esse "pelégo amarelo", sucursal do Ministério do Trabalho, nas condições atuais, nunca assumirá atitude de interesse e defesa da classe, a não ser em excepcioníssimas condições, e que não venham a coincidir com os interesses dos "donos" da Mogiana!

Outra comprovante, de que nada de bom poderá advir

(Continua na 4.ª pag.)